

## **Jornadas de Restauro Fluvial da APRH: um contributo para a disseminação do restauro e reabilitação fluvial em Portugal**

*José Maria Santos*

*Email: jmsantos@isa.ulisboa.pt*

A ciência fundamental e aplicada à gestão de recursos hídricos tem avançado consideravelmente durante as últimas décadas, sobretudo devido à implementação de instrumentos legislativos europeus, nomeadamente a Diretiva Quadro da Água, a Diretiva Habitats e à Diretiva Relativa à Avaliação e Gestão dos Riscos de Inundações. Mais avanços têm sido reportados recentemente derivados de outros instrumentos, nomeadamente a Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030, que preconiza a necessidade de se aumentar os esforços para restaurar os ecossistemas fluviais e as funções naturais dos rios, a fim de se alcançar os objetivos da Diretiva-Quadro da Água (os quais não foram plenamente alcançados, estando atualmente menos de metade das massas de água superficiais em estado ecológico bom ou excelente), prevendo o restabelecimento do curso natural dos rios, numa extensão de, pelo menos, 25 000 km até 2030.

A reabilitação e o restauro de rios, em resposta a uma crescente multitude de pressões como resultado do aumento da atividade humana, constitui atualmente uma das áreas mais proeminentes da ciência aplicada aos recursos hídricos, apoiando uma indústria multimilionária em muitos países e ajudando a impulsionar a investigação em sistemas fluviais, fundamental para colmatar lacunas de conhecimento que limitam o sucesso do processo de restauro. Este é cada vez mais um processo holístico, multidisciplinar, dinâmico e colaborativo com o objetivo de atenuar os impactos negativos

nos sistemas fluviais e reintroduzir processos naturais que garantam o fornecimento sustentável de múltiplos serviços de ecossistemas.

A Comissão Especializada da Qualidade da Água e dos Ecossistemas (CEQAE) da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, promovem desde 2010, e com enorme sucesso, a realização das Jornadas de Restauro Fluvial. Trata-se de um evento de carácter bienal, já com 7 edições, que tem como objetivo, não só divulgar os mais recentes trabalhos no campo da reabilitação e restauro fluvial, mas também de promover a qualidade técnica das diferentes ações empreendidas, analisar exemplos e práticas, bem como sensibilizar os diversos agentes para a relevância desta temática para a sustentabilidade dos ecossistemas fluviais. Conta em todas as suas edições com um painel de oradores bastante heterogéneo não só ligados à academia, mas também à administração central e regional do Estado, empresas de serviços especializados na área do ambiente e recursos hídricos, autarquias e ONGs, cujas comunicações versam os mais diferentes aspetos ligados à temática do restauro e reabilitação fluvial, estimulando desta forma a discussão e a partilha de experiências e a transferência do conhecimento entre os diferentes setores. A sua [última](#) edição (em novembro 2022) teve lugar no Pequeno Auditório do LNEC e contou com mais 90 participantes; a próxima edição (8ª) realizar-se-á em novembro 2024.